RELATÓRIO FINAL:

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS

ESSE É O RIO DE MUITAS MEMÓRIAS E MUITAS HISTÓRIAS

Alessandra de Oliveira Quintes Andrade
Ana Paula Ataliba do Nascimento
Humberto Rodrigo dos Santos Ribeiro
Paula dos Reis Moita
Raquel Garcia Braga de Lima
Roberto Anunciação Antunes
Soraya Aline de Castro Assis
Wander Pinto de Oliveira
Washington Kuklinski Pereira

Projeto Final e Plano de Ação desenvolvidos no âmbito do programa Líderes Cariocas 2024.

Rio de Janeiro
Novembro de 2024

SUMÁRIO

PARTE 1 – SUMÁRIO EXECUTIVO **3**
Problema analisado: 3
Solução proposta: 3
Resultados almejados: 3
PARTE 2 – RELATÓRIO **4**
2.1 Análise do Problema 4
2.2 Método 6
2.3 Solução proposta 8
2.4 Benefícios esperados 8
2.5 Plano de Ação 9
2.5.1 Matriz de Stakeholders 9
2.5.2 Ferramenta 5W2H 11
2.6 Conclusão 15
Próximos passos 15
ANEXOS **16**
Registros: 16
Registros da dor: 16
Cais do Valongo: 16
Chafariz de 1817: 16
Encontros virtuais e presenciais e registros no Miro: 17
Tabela: Alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro. 22
REFERÊNCIAS: **23**

PARTE 1 – SUMÁRIO EXECUTIVO

Problema analisado:

Nos ocupamos da depredação e falta de preservação do patrimônio da cidade. Sob a perspectiva econômica, o problema gera altos custos ao erário público. Entre janeiro de 2022 e outubro de 2023, totalizaram R$98 milhões com reparos e ações voltadas para inibir atos de depredação (SOARES & PEIXOTO, 2023). Tal fato já constitui razão suficiente para o desenvolvimento de um Plano de Ação. Somado a esse motivo, a proposta que apresentamos está alinhada com o Plano Estratégico (PE) da cidade do Rio de Janeiro. No desenvolvimento deste relatório, serão expostos os temas transversais, iniciativas estratégicas e metas com as quais essa proposta dialoga mais diretamente. Apesar de o grupo considerar que de alguma forma há dialogicidade com todos os temas transversais.

Solução proposta:

Para o problema acima destacado, consideramos que a educação patrimonial é um caminho para diminuição da depredação do patrimônio da cidade. Nesse horizonte de preocupações, pensamos na promoção de uma ação que envolvesse duas questões relevantes: a visibilidade de espaços periféricos e o desenvolvimento do sentimento de pertença. Para tanto, nossa solução se pauta na elaboração de vídeos curtos com cidadãos do território, incluindo alunos da Rede Municipal, apresentando lugares, assim como também com pessoas das comunidades. O visionamento do vídeo estará disponível nesses lugares por meio de QR Code. Ou seja, as histórias e memórias locais serão contadas por pessoas que fazem parte dessas localidades.

Resultados almejados:

Redução nos gastos com reparos de atos de vandalismo. Os resultados do investimento na educação, na promoção da igualdade e equidade e no desenvolvimento de uma cultura de cooperação e paz não há como mensurar.

PARTE 2 – RELATÓRIO

2.1 Análise do Problema

A prefeitura gastou mais de R$90 milhões, em aproximadamente um ano e meio entre os meses de janeiro de 2022 e outubro de 2003, com reparos e ações voltadas para inibir atos de depredação, de acordo com reportagem do site G1 (SOARES & PEIXOTO, 2023). Além desse gasto direto, podemos considerar a natureza de outros prejuízos que não podem ser calculados. Do ponto de vista dos prejuízos histórico e social, as perdas são irreparáveis e incalculáveis. Nesse fato reside o "apagamento" das memórias e histórias da cidade. Se não há memória e história sobre o patrimônio, não há o que ser preservado. Nesse caminho, o sentimento de pertença, a significação dos espaços não é desenvolvida. Tampouco o reconhecimento desses espaços presentes em nosso cotidiano é uma garantia de que esses locais sejam entendidos como patrimônio. Na tentativa de buscar descentramentos, des-sedimentação do que já foi cristalizado como patrimônio, nossa proposta lança olhar sobre os lugares periféricos e invisibilizados, na expectativa de explorar as histórias e memórias dos lugares não considerados como patrimônio. Investimos no potencial dos espaços de educação, no entendimento que estes estão para além da escola. Defendemos a necessidade de fomentar a educação patrimonial na cidade do Rio de Janeiro.

Pelas razões acima expostas, e no entendimento da responsabilidade social e como agentes públicos, sustentamos a relevância do nosso Plano de Ação como uma possibilidade de resolução de um problema tão complexo. Nesse sentido, nos alinhamos ao Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro. Destacamos alguns dos temas transversais com os quais dialogamos diretamente, a saber: Longevidade, bem-estar e território conectado; Igualdade e equidade; Desenvolvimento econômico, competitividade e inovação; Cooperação e paz. Dentro desses temas transversais, elencamos algumas iniciativas estratégicas e metas relacionadas a elas com as quais nosso plano dialoga diretamente.

Apresentaremos a seguir uma tabela na qual estão dispostos os temas transversais, suas iniciativas estratégicas e algumas metas relacionadas a tais iniciativas, as quais dialogam diretamente com nossa proposta. Acreditamos que tais recursos darão melhor compreensão do

estudo realizado quanto à pertinência do nosso plano em relação ao Plano Estratégico da cidade do Rio de Janeiro.

Longevidade, bem-estar e território conectado	
Iniciativa estratégica: Território conectado e desenvolvimento das zonas norte e oeste (p.110)	Meta: Implantar 7 projetos âncora para a Zona Norte e Oeste até 2024, direcionando investimentos e incentivos para a Região" (p.111).
Iniciativa estratégica: Espaço Público (p.118)	Requalificar 20% das praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2024, com intervenções inovadoras alinhadas ao pós pandemia." (p.120)
Igualdade e equidade	
Iniciativa estratégica: Rio - cidade de cultura (p.170)	Meta: Territorializar o fomento, aumentando a proporção de projetos investidos nas Zonas Norte, Oeste e territórios periféricos cariocas, de forma que correspondam ao total de 50% dos projetos contemplados até 2024" (p.171).
Iniciativa estratégica: Rio cidade + inclusiva e acessível (p.172)	Tornar a cidade do Rio de Janeiro referência em acessibilidade e inclusão, por meio da publicação de protocolos para 100% dos órgãos públicos municipais, e da acessibilidade digital e comunicacional em todos os sítios de internet, canais de ouvidoria e locais de atendimento com Libras, até 2024 (p.174).
Iniciativa estratégica: Favelas e comunidades (p.176)	Meta: Realizar ações conjuntas, para requalificar pelo menos 5 serviços públicos, em 40 favelas com Índice de Desenvolvimento Social (IDS) abaixo de 0,55, até 2024 (p.177).
Desenvolvimento econômico, competitividade e inovação	
Iniciativa estratégica: Turismo e economia criativa (p.196).	Aumentar o fluxo de turistas na cidade em 2 milhões de visitantes (entre nacionais e internacionais) até 2024 (p.197) Alavancar a retomada do audiovisual carioca através do apoio a 300 projetos,

	incluindo produções de streaming, até 2024 (p.197)
Cooperação e paz	
Iniciativa estratégica: Segurança, prevenção e harmonia (p.260)	Meta: Reduzir em 20%, até o final de 2024, os crimes patrimoniais de baixa periculosidade registrados em 2019 no município do Rio de Janeiro" (p.261).

Embora não tenha sido solicitado, dada a emergência climática, verificamos o quanto nossa proposta está alinhada com o o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro e apresentamos nos Anexos a confluência dos planos.

2.2 Método

Iniciamos pensando no problema da depredação do patrimônio e elencamos questões como: o que é patrimônio? O que é educação patrimonial? Onde ela acontece? Por que depredam? Por que não conservam o patrimônio? Como diminuir a depredação do patrimônio? A partir dessas questões, seguindo as etapas do design thinking. Fizemos pesquisas. Refinamos o problema, quanto à necessidade de resgate das memórias locais periféricas. Problematizamos também a noção de periferia, de patrimônio, a falta de sentimento de pertença, de reconhecimento, de que o patrimônio público é responsabilidade e propriedade de todos.

Em nossa imersão, buscamos uma escuta ativa e conversamos com algumas pessoas que vivem o cotidiano da cidade e pessoas que atuam com especial atenção à questão da memória. Nossos entrevistados constataram a falta de cuidado com a memória local e a falta de preservação do patrimônio. Diante dos relatos, podemos considerar que um grande problema para um Memorialista e para quem trabalha com o patrimônio é a falta de preservação do Patrimônio Material. E, nesse sentido, destacamos alguns projetos como o Trem do Samba e a Feira das Yabás, que são iniciativas que se ocupam da preservação da memória e do patrimônio da cidade. Além das iniciativas do Trem do Samba, Feira das Yabás, destacamos outras ações desenvolvidas por alguns colegas que vão ao encontro de

nosso anseio: Circuitos Cariocas do Professor Roberto Antunes, Rolé da Ilha do Professor Juberto Santos e o Rolé da Penha do Professor Wander de Oliveira.

Além das entrevistas, foi criado um formulário para entender a dor dos cidadãos cariocas e assim construir uma solução colaborativa. Neste formulário buscamos apurar informações sobre quais territórios esses cidadãos habitam, se eles conhecem e reconhecem os patrimônios históricos do território e ainda se tem conhecimento do valor gasto em reparos e conservação dos patrimônios em nossa cidade assim como a preservação dos mesmos. Das respostas obtidas, aproximadamente sessenta e seis pontos percentuais dos entrevistados estão localizados na Zona Oeste, vinte e três pontos percentuais na Zona Norte, quinze pontos percentuais na Zona Sul e sete pontos percentuais na Zona Central. A maioria reconhece o Cristo Redentor como um monumento marcante, todavia é importante ressaltar que aproximadamente quarenta e sete pontos percentuais dos entrevistados, não sentem seu bairro representado nos patrimônios históricos. Outro ponto analisado é que noventa e dois pontos percentuais do grupo entrevistado apresenta curiosidade em conhecer as histórias e memórias relacionadas aos patrimônios históricos espalhados nos territórios do nosso município. Com base nos dados apurados nas entrevistas e formulários preenchidos bem como os textos lidos, utilizando o processo do Duplo Diamante, reenquadramos o problema inicial e chegamos à seguinte questão: *Como valorizar os lugares periféricos de memória que não são representados?*

Joana, é a nossa persona, mulher negra, quarenta e três anos, solteira, mãe solo de dois meninos entre 7 e 9 anos, alunos da Rede Municipal de Educação. Mora com a mãe no bairro de Sepetiba, na cidade do Rio de Janeiro. Trabalha de segunda a sábado, em uma Empresa de Medicina Ocupacional localizada na Zona Sul, leva aproximadamente três horas de deslocamento para ir ao trabalho e faz uso do transporte público. No trajeto para o trabalho, percorre boa parte do território do município onde observa a diversidade da cidade e os inúmeros patrimônios, desde de o Coreto de Sepetiba, onde tem memórias da sua bisavó falando sobre a importância do patrimônio que já apareceu em novela até o Cristo Redentor, monumento reconhecido como ponto turístico. Todavia algo a incomoda, muitos dos patrimônios observados estão depredados e/ou vandalizados. Joana se pergunta como esses espaços podem ser valorizados e reconhecidos como espaços de histórias e memórias.

Por fim, chegamos à fase da ideação. Ao longo do processo estudamos coletivamente as ideias colocadas, os resultados das entrevistas e o resultado do formulário. A partir desses dados, pensamos na criação do produto e estudamos a sua viabilidade. Consideramos algo que, em princípio, não gerasse tanto custo e contasse com a participação da comunidade escolar e das pessoas que vivem na cidade. Outra questão muito importante que não podíamos deixar de tratar, foi a acessibilidade. Nossa preocupação era que o produto estivesse voltado também para a inclusão e acessibilidade. Refinamos a nossa proposta para o desenvolvimento da prototipagem com a inclusão da legenda e em um terceiro momento a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para tanto, também, foi fundamental a participação dos alunos da rede. Estes, juntamente com os demais viventes da cidade do Rio de Janeiro, são as nossas *personas*, aqueles para os quais pensamos nosso projeto.

2.3 Solução proposta

Diante do problema da depredação e falta da preservação de patrimônio, fomos elencando questões que apontassem respostas sobre o porquê do problema e chegamos à conclusão da importância de desenvolver o sentimento de pertencimento, da necessidade de dar visibilidade aos lugares invisibilizados e de promover o protagonismo do cidadão do território.

Para tanto, pensamos em fixar nesses lugares um QR Code. A ideia é de que ao realizar, com o auxílio de seus celulares, a leitura deste QR Code, as pessoas que circulam nesses espaços possam assistir ao vídeo e acessar as histórias dos lugares. Os vídeos terão a minutagem inferior a 1 minuto, contendo as principais informações sobre esses locais ou monumentos de lugares periféricos da cidade.

Entendemos como periféricos não os locais afastados da região central da cidade, mas sim os espaços que revelam a nossa história, mas que sofrem um apagamento por não comporem as paisagens ou conjunto arquitetônico reconhecido como patrimônio.

2.4 Benefícios esperados

A questão da possibilidade de não precisar destinar recursos para reparo de ações de depredação seria um fato substancial para o desenvolvimento desse Plano de Ação. Objetivamente, acreditamos que a partir da solução encontrada, no desenvolvimento de pertença, responsabilidade social na preservação do patrimônio e no cuidado da manutenção

das nossas histórias e memórias, daquilo que nos afeta, teremos uma cidade mais limpa e cuidada. Uma cidade para além do turismo, uma cidade para as pessoas que participam de sua história, que vivem nela, na possibilidade de reconhecimento da sua participação na preservação dos espaços, não apenas das construções, mas de todo o conjunto de uma cidade que respira a história. Toda decisão política envolve uma aposta. Nesse sentido, consideramos importante que a educação patrimonial se ocupe do investimento na pluralidade e diversidade cultural da cidade de lugares que não compõem somente os cartões postais mundialmente conhecidos.

2.5 Plano de Ação

Nossa proposta é oferecer uma interação, uma experiência ao cidadão. Com especial atenção à inclusão e acessibilidade, nossa proposta é que os vídeos tenham legenda, tradução para a Libras e que os cidadãos do território revelem a diversidade da nossa cidade. A **participação dos alunos também ocorrerá na produção, de modo que o maior número de alunos possível esteja engajado com a produção e na relação com esses espaços**. A rede do município tem 1.552 escolas. A multiplicação dessa ideia se enquadra nos critérios de uma inovação, porque nossa proposta é que ela seja replicada em todas as escolas e quanto mais pessoas mobilizadas na produção e visionamento dos vídeos mais envolvimento, conhecimento, afeto e cuidado acontecerão por parte das pessoas para com esses lugares de memórias.

2.5.1 Matriz de Stakeholders

Manter Satisfeito	**Administrar de perto**
Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento	Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Ordem Pública	Subsecretaria de Inovação e Projetos Estratégicos
Associação de Moradores	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
Organizações Não Governamentais	Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro
	Secretaria Municipal de Cultura
	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Monitorar	Manter informado
Subsecretaria de Articulação e Integração da Rede Subsecretaria de Ensino -SME Empresa Municipal de Multimeios Ltda Itaú Cultural Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial Gerência de Relações Étnicos-Raciais - SME Secretaria Municipal de Conservação

Para a elaboração da *Matriz de Stakeholder* acima. No quadrante Manter Satisfeito, consideramos a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento, por não ser uma secretaria que está diretamente ligada ao nosso projeto. No entanto, é a secretaria que dentre suas atribuições está a administração dos recursos financeiros da prefeitura e a perda de seu interesse em nosso projeto pode gerar um impacto negativo ao desenvolvimento do nosso projeto. O mesmo ocorre com a Secretaria Municipal de Ordem Pública. Nas periferias a boa relação com a Associação de Moradores e com as Organizações não Governamentais que atuam nesses territórios é importante e não mantê-las interessadas em nosso projeto também compromete a realização do nosso plano de ação.

Para o quadrante Administrar de Perto, nosso critério de seleção se pautou no alto interesse e influência dos identificados. Considerando o tema do nosso projeto que envolve a educação, história, memória, patrimônio, cultura, inovação, inclusão e turismo. As secretarias, subsecretarias, institutos e empresas mencionados tem muito interesse na realização de projetos dessa natureza.

Quanto ao quadrante Manter Informado, consideramos como *stakeholders,* aqueles que têm alto interesse em nosso projeto, que podemos contar com apoio porque de alguma forma envolvemos os temas trabalhados pelos órgãos elencados, mas cientes de suas limitações e pouco poder de influência.

Por fim, no quadrante Monitorar, consideramos aqueles que, inicialmente, não teriam tanta influência e interesse em nossa proposta. No entanto, são parcerias que uma vez estabelecidas poderíamos manter o interesse e a possibilidade de captação de recursos.

2.5.2 Ferramenta 5W2H

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Mobilização do território e possíveis parcerias do local.	Consideramos que nosso plano de ação deve ser implementado nas periferias, mas não se chega a uma comunidade e se implementa uma ação sem que a ideia seja abraçada pela comunidade. Daí a importância de mobilizar a comunidade e a Associação de Moradores, por exemplo.	Nosso grupo é composto de professores de diferentes áreas e, inicialmente, pensamos em territórios de diferentes zonas da cidade,como: Nova Sepetiba, Penha, Rocinha e Bairro de Fátima.	Primeiro semestre de 2025. Especificamente, no mês de março.	Essa ação precisa ser realizada pelos proponente, em princípio , junto às CREs para direcionamento de unidades escolares que inicialmente participarão do projeto	O projeto precisa ser apresentado às unidades escolares, que farão contato com Associação de Moradores, pessoas das comunidades para engajamento de todos no projeto	Nesse momento, como é uma ação dos proponentes do projeto, não haverá custo. No entanto, se o horário de trabalho dos envolvidos for excedido, é preciso pensar em como remunerar a participação na ação.

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Escolhas de alunos para participar em do projeto	Essa é uma participação voluntária. Participarão os alunos	Escolas da Rede, já selecionadas na etapa anterior.	Mês de março.	Professores e equipe diretiva da escola.	O interesse dos alunos será o critério de escolha.	Não haverá custo nessa etapa.

	que quiserem participar, mais diretamente do projeto. Participaçõ es como: apresentaç ão do monument o. Direção,Ro teiro e Edição de vídeo.					

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Escolhas dos locais para filmagem	Os locais de filmagem precisam ser represent ativos para a comunida de	As escolhas podem ser feitas em reuniões nas escolas participantes do processo	Mês de março e maio.	Essa escolha precisa ser feita pela comunida de escolar.	Sorteio ou eleição.	Não haverá custo nessa etapa.

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Produção do vídeo	O vídeo é o produto que elaboram os. Por meio do	Nos locais escolhidos na etapa anterior.	Meses de maio e junho.	Professores e alunos envolvidos no Projeto	Inicialmente, será utilizado um celular para gravação dos vídeos. Direção, roteiro e	Caso disponha m de celular para produção dos

	visionamento				edição será feita pelos alunos, por meio de aplicativos próprios para edição.	vídeos, não haverá custo nessa etapa.

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Criação do QR Code para ser afixado nos locais escolhidos	Para visionamento dos vídeos produzidos, será necessário o QR Code	Será gerado em um computador	Meses de maio e junho, à medida que os vídeos forem ficando prontos	Pode ser realizado pelos próprios envolvidos no projeto	Os vídeos serão armazenados em nuvem/drive e gerado o QR Code os vídeos abrirão.	Um QR Code pode ser gerado gratuitamente. Porém, os recursos seriam limitados. A possibilidade de cotar algumas mensalidades seria interessante.

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Fixar os QR Codes nos locais escolhidos	O visionamento do vídeo acontecerá com o acesso ao	Locais escolhidos para a gravação dos vídeos	De maio a julho	Pode ser realizado pelos próprios envolvidos no projeto	Consideramos a possibilidade de totens para fixar algum QR Code que não possa ser	Não haverá custo, caso seja possível fixar o QR Code sem

	QR Code que estará no local escolhido.				fixado, de modo seguro, diretamente nos locais escolhidos.	a necessidade de toten.

2.6 Conclusão

O problema complexo eleito pelo grupo foi a falta de preservação e a depredação do patrimônio. A partir da problemática, buscamos a solução, seguimos a metodologia design thinking, discutimos os conceitos de patrimônio, espaços de educação e periferias. Nesse sentido, em um movimento de descentramento, investimos no potencial do protagonismo juvenil.

A solução encontrada para o problema foi a produção de pequenos vídeos, por parte dos alunos, sobre as histórias e memórias de lugares periféricos, As histórias dos lugares eleitos serão compartilhadas por meio de vídeos que estarão disponíveis para visionamento nesses locais. Os vídeos serão acessados por meio de um QR Code que estará fixado em um totem.

Nessa proposta de desenvolvimento do sentimento de pertencimento à cidade, os patrimônios não serão tão depredados, porque as pessoas se reconhecerão nesses espaços.

Próximos passos

Inicialmente, seria necessária a autorização das Coordenadorias para ir às escolas e conversarmos sobre o projeto. A partir daí, discutiremos com a comunidade escolar os possíveis locais e as crianças voluntárias para participar da produção dos vídeos. Para o envolvimento das comunidades, seria importante conversar com os pais. Em sequência, a produção do roteiro do vídeo, gravação e edição. Gerar o QR Code e fixar nos locais escolhidos.

Discutimos sobre o recurso humano do projeto e chegamos à conclusão que basicamente contaremos com a comunidade escolar. Outro aspecto discutido foi a questão do custo. Os vídeos são de baixo custo, podem ser gravados com celulares. No entanto, com investimento, nosso plano de ação pode ser ampliado. Identificamos que não há uma secretaria de Patrimônio e Cultura na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para que pudéssemos apresentar nosso Plano de Ação para que fosse estabelecida uma ampla discussão sobre a conservação e preservação do patrimônio. O que não nos impede de dialogar com os Stakeholders que sinalizamos anteriormente para o andamento do projeto.

ANEXOS

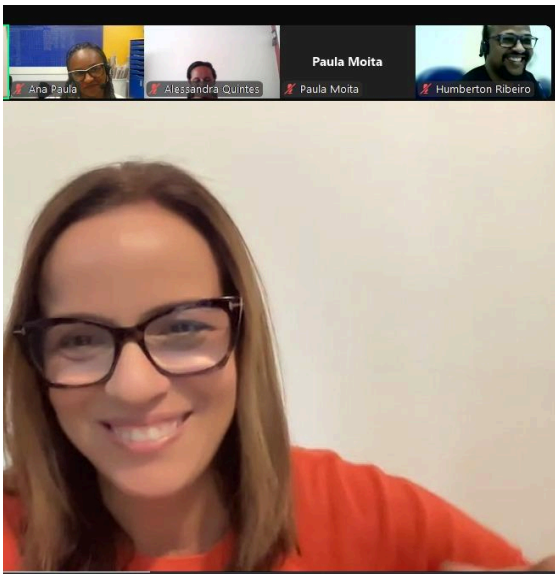
Registros:

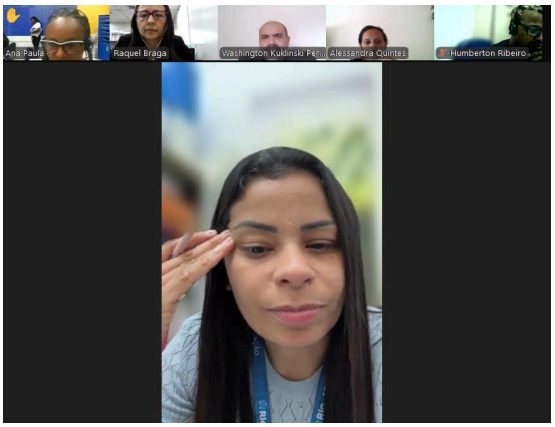
Registros da dor:

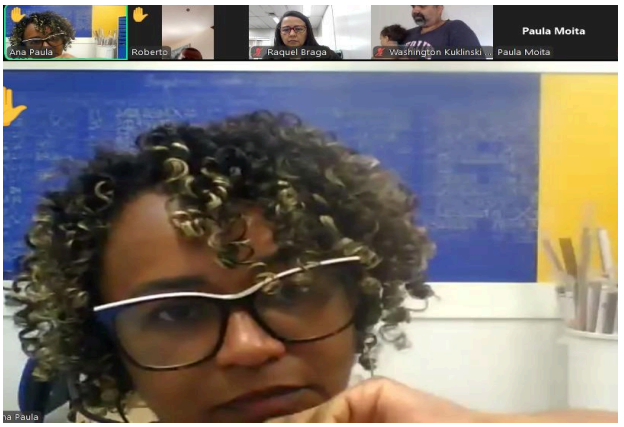
Cais do Valongo:
Alagamento em 2022, mostra que a preservação desse patrimônio e local de ancestralidade negra da cidade e do país, não está recebendo a devida atenção.
Fonte:
https://extra.globo.com/noticias/rio/no-rio-cais-do-valongo-amanhece-alagado-apos-novo-problema-nas-bombas-de-drenagem-25458449.html

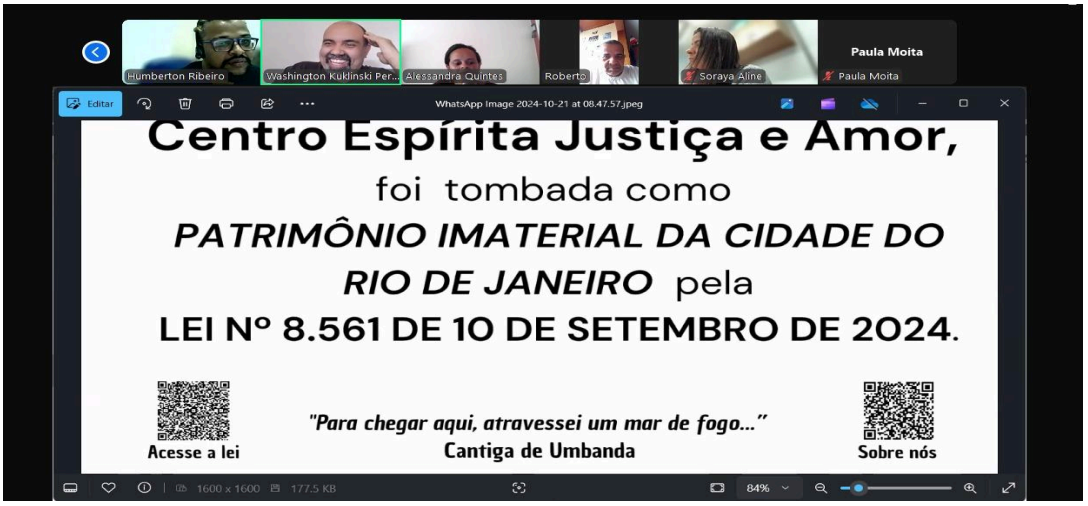
Chafariz de 1817:
localizado na Rua do Riachuelo, antiga Mata Cavalos. É tombado pelo IPHAN desde 1938, sendo um dos mais antigos da cidade. É constantemente alvo de pichações e vandalismo.
Fonte: https://riodejaneiroqueeuamo.blogspot.com/2010/01/rua-do-riachuelo.html

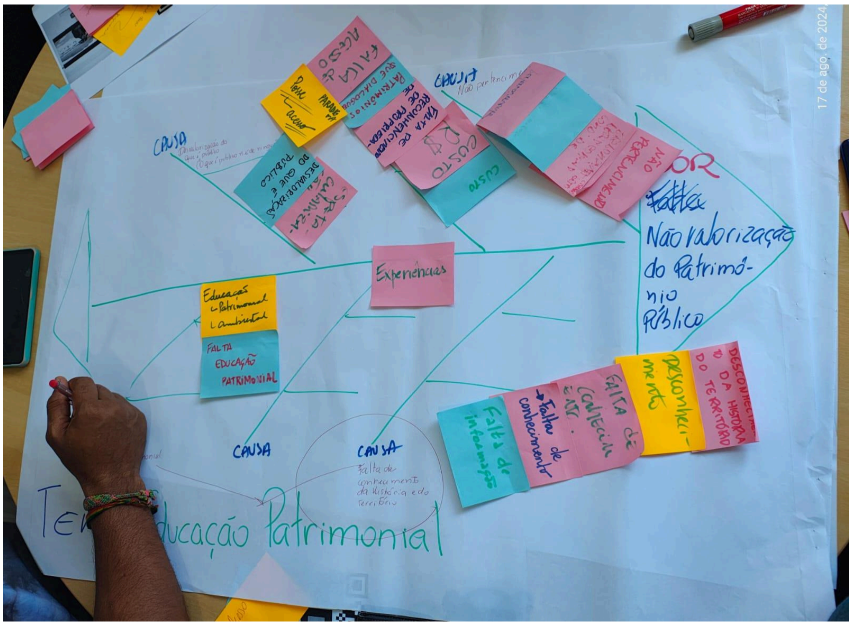
Encontros virtuais e presenciais e registros no Miro:

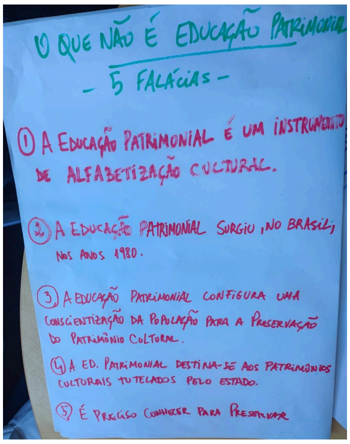


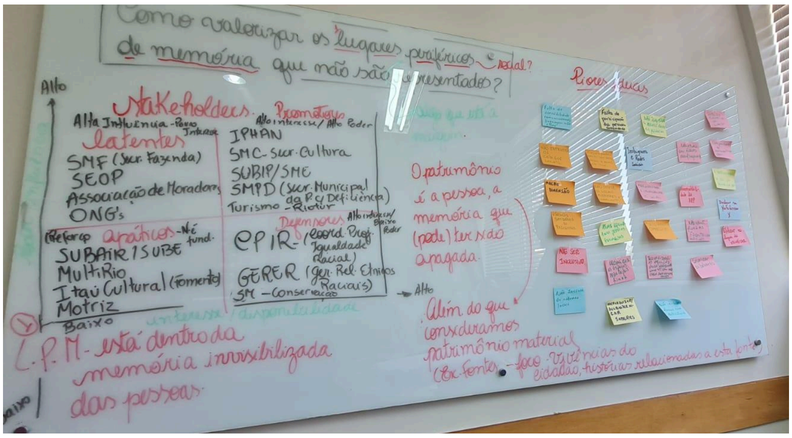


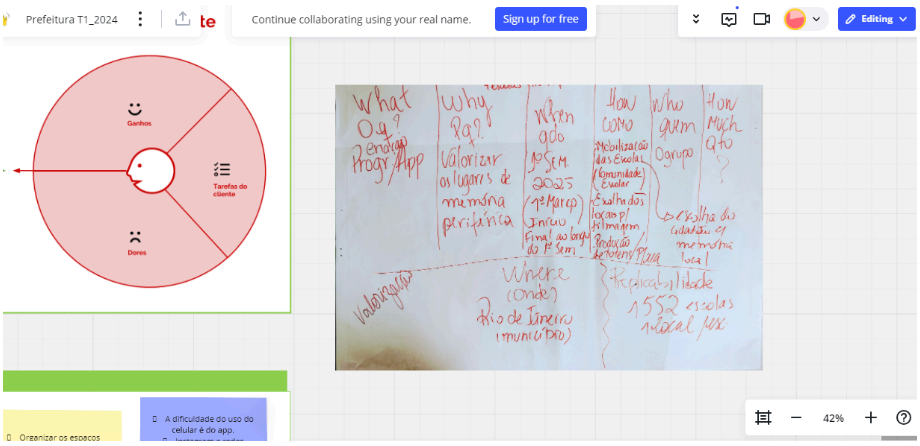



Humberton Ribeiro
Washington Kuklinski Per...
Alessandra Quintes
Roberto
Soraya Aline
Paula Moita
Paula Moita
Editar
WhatsApp Image 2024-10-21 at 08.47.57.jpeg
Centro Espírita Justiça e Amor,
foi tombada como
PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO pela
LEI Nº 8.561 DE 10 DE SETEMBRO DE 2024.
Acesse a lei
"Para chegar aqui, atravessei um mar de fogo..."
Cantiga de Umbanda
Sobre nós
1600 x 1600
177.5 KB
84%


17 de ago. de 2024
Não valorização do Patrimônio Público
Experiências
Educação Patrimonial
FALTA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
CAUSA
CAUSA
CAUSA
Falta de informações
ducação Patrimonial


O QUE NÃO É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
– 5 FALÁCIAS –
1 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É UM INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO CULTURAL.
2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SURGIU, NO BRASIL, NOS ANOS 1980.
3 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL CONFIGURA UMA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.
4 A ED. PATRIMONIAL DESTINA-SE AOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS TUTELADOS PELO ESTADO.
5 É PRECISO CONHECER PARA PRESERVAR


Stakeholders
Alto
Baixo
IPHAN
SMC - Secr. Cultura
SUBIP/SME
SMF (Secr. Fazenda)
SEOP
Associação de Moradores
ONG's
SUBAIR / SUBE
MultiRio
Itaú Cultural (fomento)
Motriz
CEPIR
GERER
O patrimônio é a pessoa, a memória que (pode) ter sido apagada


Prefeitura T1_2024
Continue collaborating using your real name.
Sign up for free
Editing
Ganhos
Tarefas do cliente
Dores
42%

miro
Prefeitura T1_2024
Continue collaborating using your real name.
Matriz de *Stakeholders*
Influência
SMF
SEOP
ASSOCIAÇÃO D
EMORADORES
ONG,S
IPHAN
SMC
SUBIP/SME
SMPD
RIOTUR
SUBAIR/SUBE
MULTIRIO
ITAÚ CULTURAL (Fomento)
CPIR
GERER
CONSERVAÇÃO

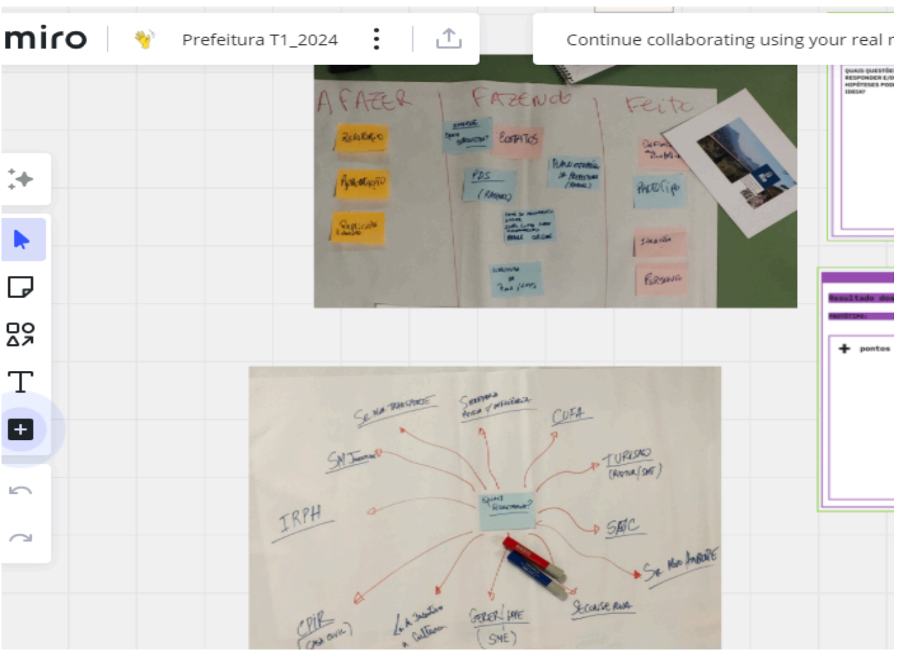

miro
Prefeitura T1_2024
Continue collaborating using your real r

Tabela: Alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro.

Cooperação e Paz
Meta - CP2.1 Territórios Educativos **Texto da Meta:** Envolver 1% da população anualmente em atividades do Projeto Territórios Educativos, onde os territórios sejam ciclos de aprendizagem vivencial de cooperação entre seus habitantes, transformando a cidade do Rio de Janeiro em Cidade-Escola (p.138).”
Meta - CP2.5 Campanhas Info-promocionais dos Equipamentos Naturais e Culturais **Texto da Meta:** Realizar, anualmente, dez campanhas info-promocionais, sendo duas por Área de Planejamento - AP, sobre proteção, conservação e recuperação dos equipamentos naturais e culturais da cidade (p.142).”
Meta - CP2.6 Ações de Voluntariado em Equipamentos Naturais e Culturais **Texto da Meta: “**Triplicar o número de ações de voluntariado direcionado à proteção, conservação e recuperação de equipamentos naturais e culturais da Cidade.” (p.143)
Meta - CP2.7 Programa Municipal de Promoção de Visitas Guiadas **Texto da Meta:** Implantar programa municipal de promoção de visitas guiadas com foco no patrimônio cultural material e imaterial da Cidade, considerando diferentes perfis socioeconômicos de visitantes.” (p.144)
Igualdade e equidade
Meta - IE5.3 Gestão do Patrimônio Cultural Texto da Meta: Ter 25% das áreas protegidas pelo patrimônio cultural, conservadas de forma sustentável e integradas.” (p.198)
Meta - IE5.4 Modelo de negócio sustentável do patrimônio cultural edificado **Texto da Meta:** Aumentar em 25% o total de recursos investidos (público e privado) per capita na preservação, proteção e conservação do patrimônio cultural, por meio do aprimoramento de mecanismos de incentivo para uso e ocupação do patrimônio cultural edificado.” (p. 199).

REFERÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO. *Plano Estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de 2021-2024. Um plano para a retomada e o futuro do Rio* (Completo). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://plano-estrategico-2021-a-2024-pcrj.hub.arcgis.com/. Acesso em: 20 out. 2024.

RIO DE JANEIRO. *Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro* (Completo). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12937849/4337195/PDSCOMPLETO_0406_errata_09062021compactado.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SOARES, Lucas. PEIXOTO, Guilherme. *Em 1 ano e meio, Rio gastou quase R$ 100 milhões para reparar vandalismo; veja flagrantes de destruição*. Portal G1. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/12/02/reparo-vandalismo-rio.ghtml. Acesso em: 28 set. 2024.

TOLENTINO, Átila. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In Tolentino, Átila. Braga Emanuel Oliveira. Org. *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf Acesso em: 28 set. 2024.